

VILÉM FLUSSER

Narrativa Lírica de Cidades Históricas Mineiras.

Narrativa lírica? Os dois termos que abrem o título do livro de Maria Serafina Vilela de Andrade põem um problema. Será que se trata da contradição entre o épico e o lírico, tantas vezes "superada" na história da literatura? Ou de uma justaposição de duas modalidades de vivenciar-se o mundo, a modalidade histórica e a modalidade mágica imediata? A continuação do título fornece a resposta: "Cidades históricas mineiras". Isto é: fenômenos que se dão em contexto a-histórico, (Minas), mas que testemunham o espírito de um tempo. O bellissimo livro que temos nas mãos consegue, de forma soberana, comunicar-nos esta essência brasileira: história, ("narrativa"), em ambiente mágico-místico, ("lirismo"). Prova que a essência brasileira não é síntese dialéctica entre história e magia, mas é o suavemente melancólico abarcar da história pela magia.

O livro consegue tal tarefa espontaneamente, (portanto autenticamente). Mas o crítico distanciado pode descobrir o método que subjaz ao fazer-se o livro. É este: a autora permite ser tomada pelo mesmo espírito que inspirou as cidades mineiras, e que continua soprando nelas. De maneira que temos o seguinte fenômeno: as cidades mineiras são comunicadas de uma forma que é a sua própria forma. É como se a palavra tivesse sido dada às próprias cidades, e elas passam a falar-nos imediatamente no livro.

As bocas das cidades são, (e agora se torna óbvio por quê), não apenas a boca da própria autora, mas as dos poetas, e dos artistas plásticos, brasileiros. É óbvio por quê: porque os poetas, os artistas, e a autora do livro se integraram intuitivamente tão intensamente com as cidades, (e no Brasil todo), que não falam "sobre" as cidades, mas passam a ser o falar das cidades. Não se trata pois, neste livro, de traduzir uma mensagem, (a das cidades), para uma outra estrutura comunicativa, (a do livro). Trata-se, neste livro, de transmitir tal mensagem em sua forma original e não deturpada. Feito admirável.

É claro: poderíamos analisar o livro deste ponto de vista, e mostrar como ele rompe a linearidade da narrativa, como ele conjuga o visual e o "gutenbergiano", como ele conserva, na aparente modernidade, a qualidade barroca no sentido mineiro deste termo. Poderíamos dizer, em outras palavras, que o livro "espelha" os vários elementos que caracterizam as cidades, e que o faz no mesmo espírito onírico e enganosamente "primitivo". Mas nada teríamos acrescentado ao fato fundamental simples ao termos dito isto. O fato fundamental simples é este: o livro é mais uma cidade mineira.

Não resta dúvida: o livro, em sua apresentação estética e no seu espírito ontico-religioso, é um fenômeno caracteristicamente brasileiro. E consegue tornar a essência brasileira palpável mais que mil tratados eruditos sobre as cidades mineiras. Deve ser, mais que meditado, sorvido.

21

VILÉM FLUSSER A Lyrical Tale of the Historical Towns of Minas.

A lyrical tale? The two words that open the title to Maria Serafina Vilela de Andrade's book pose a problem. Is it the contradiction between the epical and the lyrical, so often "overcome" in the history of literature they point at? Or is it the conjunction of two ways to experience the world, the historical one, and the immediately magical one? The title, as it goes on, gives the answer: "The historical towns of Minas". Namely phenomena that occur in an a-historical context, (Minas Gerais), but that show the spirit of a time. The beautiful book we hold succeeds in communicating to us the Brazilian essence: history, ("tale"), in magical-mystical setting, ("lyricism"). A proof that the Brazilian essence is not a dialectical synthesis between history and magic, but the softly melancholic embrace of history by magic.

The book succeeds in doing this spontaneously, (therefore truly). But the critical mind may discover the method that informed the making of the book. It is this: the author allows herself to be taken by the same spirit that inspired the towns in Minas and that still blows in them. So that we have the following phenomenon: the towns are communicated in a way that is their own way. It is as if the very towns had been allowed to speak to us, and they now talk to us through this book without mediation.

The mouths of the towns are, (and it is now clear why), not only the author's own mouth, but those of Brazilian poets and plastic artists. It is clear why: because the poets, the artists, and the book's author have intuitively become one with the towns so intensely, (and also with the whole of Brazil), that they no longer speak "about" it, but became the speaking of it. There is no question in this book to have to translate a message, (the towns' message), into a different communicative structure, (the book's one). In this book the message is transmitted in its original, undisturbed form. An admirable deed.

One could, obviously, analyze the book from this point of view, and show how it disrupts the linearity of discourse, how it combines the visual and the "gutenbergian", how it preserves, underneath an apparent modernity, the baroque quality in the Minas sense of the term. One could say, in other words, that the book "mirrors" the various elements which make up the towns, and how it does so in the same dreamy and deceivingly "primitive" spirit. But nothing would have been added to the fundamentally simple fact by having said this. The fundamentally simple fact is this: the book is one more town of Minas.

No doubt: the book, in its aesthetic presentation and its ontical-religious spirit is a characteristically Brazilian phenomenon. It succeeds in giving us concretely the Brazilian essence better than a thousand academic paper on the towns of Minas, It should not only be meditated, it should be experienced.